

Análise do Ensino Remoto Aplicado no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão

Analysis of Remote Teaching Applied in the Dentistry Course of the Federal University of Maranhão

Handreza Régia Santos Siqueira CAMPOS^{1*}

Laércio Santos DIAS²

Pierre Adriano Moreno NEVES¹

Judith Rafaelle Oliveira PINHO¹

¹Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga – São Luís – MA – Brasil.

²Departamento do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro – Rua Nelma Mitoso, Km 10, Enseada – Pinheiro – MA – Brasil.

*handrezacampos@outlook.com

Resumo. A pandemia de Covid-19 provocou diversas mudanças no mundo, incluindo as esferas de saúde, economia, relações sociais e educação. Diante do estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) decretado pela Organização Mundial da Saúde, implantou-se o cenário de isolamento social visando reduzir a disseminação da doença. Nesse contexto, o curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), assim como outros cursos com disciplinas práticas no país, teve que se adequar ao novo modelo de ensino remoto, pois as atividades de estágios práticos, clínicas e laboratórios foram suspensas temporariamente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade do ensino remoto no curso de Odontologia da UFMA, abrangendo tópicos de aspectos socioeconômico, tecnológico e pedagógico, incluindo as percepções de docentes e discentes do curso. Nos resultados, 54.76% dos docentes concordaram parcialmente que o modelo de regime remoto foi satisfatório e 7.14% discordaram totalmente. Ainda, 44.36% e 20.30% dos discentes concordaram parcialmente e discordaram totalmente, respectivamente, que o regime remoto satisfizesse as necessidades do curso. O ensino remoto no curso em questão apareceu como uma alternativa pouco planejada para suprir as lacunas de ensino abertas em decorrência do período pandêmico. Contudo,

observou-se que ainda são necessárias muitas mudanças para que o novo módulo de ensino se assemelhe à qualidade do modo presencial, com destaque para o fato de que, ao menos em disciplinas práticas, há a carência de um ensino em modelo híbrido (remoto-presencial).

Palavras-chave: Aprendizado online. Docentes de odontologia. Estudantes de odontologia. Pandemia covid-19.

Abstract. The Covid-19 pandemic has brought about several changes in the world, including spheres of health, economy, social relations and education. Faced with the State of Public Health Emergency of International Importance (PHEIC) decreed by the World Health Organization, the scenario of social isolation was implemented to reduce the spread of disease. In this context, the Dentistry course at the Federal University of Maranhão (UFMA), as well as other courses with practical disciplines in the country, had to adapt to the new model of remote teaching, since the activities of practical internships, clinics and laboratories were suspended. The present study aimed to evaluate the quality of remote teaching in the Dentistry course at UFMA, covering topics of a socioeconomic, technological and pedagogical nature, including the perceptions of professors and students of the course. In the results, 54.76% of the professors partially agreed that the remote regime model was satisfactory and 7.14% totally disagreed. Still, 44.36% and 20.30% of the students partially agreed and totally disagreed, respectively, that the remote regime met the needs of the course. The remote teaching in the course in question appeared as an unplanned alternative to fill the teaching gaps opened because of the pandemic period. However, it was observed that many changes are still needed for the new teaching module to resemble the quality of the traditional mode, highlighting the fact that, at least in practical subjects, there is a lack of teaching in a hybrid model (remote-traditional lecture).

Keywords: Education distance. Students dental. Faculty dental. Covid-19.

Recebido: 30 /04/2024 Aceito: 17/02/2025 Publicado: 11/03/2025

Editores responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

No ano de 2020, diversos países adotaram políticas de distanciamento e isolamento social diante do surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19 (ARRUDA et. al., 2020). Devido à rápida disseminação da doença e ao seu caráter pandêmico, foram adotadas políticas públicas emergenciais em todo o mundo, afetando serviços públicos, atividades comerciais e educacionais (Torres, Alves e Costa 2020).

No Brasil, visando cumprir as medidas de isolamento social, o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) publicou a Portaria nº 343/2020 que autorizou, em caráter excepcional, a substituição do ensino presencial de disciplinas de cursos universitários em andamento por ensino à distância dessas disciplinas, com auxílio de tecnologias de informação. Posteriormente, houve uma alteração pelas portarias nº345/2020 e nº395/2020 e pela Lei nº 14.040/2020 (anteriormente, medida provisória nº934/2020), restringindo estágios, práticas de laboratório e, para cursos de Medicina, os internatos, além de flexibilizar os dias letivos com a manutenção da carga horária mínima dos cursos (BRASIL, 2020a, 2020b, 2020c).

Nesse contexto, o curso de bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) também teve que ser adaptado para dar prosseguimento ao fluxo pedagógico e manter a qualidade de ensino. O momento desafiador vivenciado impulsionou uma crescente mudança do perfil educativo de concentrador de conteúdo para um papel de mediador no processo de aprendizagem. Isso proporcionou um reflexivo amadurecimento sobre os desafios do ensino, trazendo à tona diversas discussões, com o intuito de ampliar a concepção de Educação, incentivando os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso de Odontologia da UFMA a reinventarem-se (BERGMANN e GONZÁLEZ ARGÜELLO, 2024).

Para esta pesquisa, foi realizado um estudo do período pandêmico de 2020 e 2021, em que foram lecionadas aulas *online* no curso de Odontologia da UFMA, com o objetivo de avaliar o ensino remoto aplicado, identificar as potencialidades e as dificuldades no ensino, além de sua repercussão (nível de envolvimento, acesso, compreensão, adaptação e satisfação dos docentes e dos discentes). Desse modo, buscou-se uma melhor compreensão de como o contexto educacional emergencial pode ter influenciado o ensino nesse curso, também permitindo direcionamentos para futuros estudos que possam explorar especificamente questionamentos importantes levantados nesta pesquisa.

Na perspectiva deste estudo, a aplicação do ensino remoto no curso de Odontologia da UFMA durante a pandemia de Covid-19 mostrou-se uma importante estratégia de educação digital, aproximando o ensino remoto do ensino à distância (EAD). No período pandêmico, o EAD foi destacado como uma modalidade promissora de ensino, quando considerados aspectos pedagógicos e características específicas de cada curso, além de favorecer a difusão da educação digital. Contudo, os cursos de alta carga horária prática tornaram-se desafios na implementação dessa modalidade de ensino.

É importante que o EAD seja discutido tanto como modalidade de ensino quanto como estratégia metodológica, para que seja possível fomentar seu uso responsável e ético. Sendo assim, é indispensável essa discussão sobre o EAD em cursos no campo da saúde, como estratégia metodológica, uma vez que a implementação de tecnologias de saúde digital nos currículos da Odontologia já é uma realidade em todo o mundo, como aponta a revisão sistemática publicada por Zitzmann et al. (2020). Durante a graduação, o estudante deve aproximar-se de estratégias de EAD, visto que a formação desses profissionais para o cuidado em

saúde no Brasil tem sido constantemente assumida por estratégias que incorporam o EAD, a exemplo do telessaúde e da teleodontologia (STREY, TOASSI, 2024).

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa transversal, com o objetivo de avaliar o ensino remoto aplicado no curso de Odontologia da UFMA. A atual estrutura curricular do curso possui carga horária total obrigatória de 4621 horas distribuídas em 10 períodos letivos com, no mínimo, 5 anos de curso. O primeiro e o segundo períodos possuem disciplinas basilares da área da saúde, além de disciplinas com práticas de anatomia geral e anatomia buco dental, e disciplinas laboratoriais, como fundamentos de microbiologia e imunologia. Esses períodos iniciais também são importantes para adequação dos alunos ao ambiente universitário. A partir do terceiro período letivo são iniciadas as práticas clínicas e os estágios obrigatórios extramuros.

A população estudada foi composta de docentes ativos e de discentes (do 1º ao 10º período) do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. Os participantes receberam convites virtuais para participar da pesquisa, por meio de *e-mail* institucional e de mensagens em telefone celular, nos quais constavam *links* que os encaminharam para formulários *online*. Os formulários foram construídos na plataforma *online Google Forms*®, em virtude da praticidade e facilidade de uso. Os *links* enviados por meio de *e-mail* institucional da Universidade foram encaminhados aos docentes ativos e discentes matriculados, visto que todos esses possuíam *e-mail* institucional. As mensagens enviadas por telefone celular foram realizadas com auxílio de representantes de turmas dos alunos, e com divulgação da pesquisa em aplicativo de mensagens em grupos exclusivos dos alunos matriculados nesse curso.

Todos os participantes foram informados quanto aos riscos e benefícios da pesquisa e participaram apenas após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no início do formulário. Os dados foram coletados por intermédio de dois *links* de formulários eletrônicos enviados (um contendo perguntas direcionadas para docentes e outro específico para discentes). Cada formulário possuiu um questionário estruturado semiaberto, com questões de múltipla escolha, dicotômicas e com escalas *likert*.

Na fase de pré-teste do estudo, foi aplicado um mesmo formulário *online* para 10 docentes e 10 discentes, com o intuito de obter uma avaliação prévia do instrumento de coleta, por análise das questões quanto ao nível de compreensão, por meio de comentários adicionais e da aceitação pelos participantes desta etapa. A partir dos resultados obtidos, foram realizadas adaptações no formulário que seria aplicado futuramente em dois modelos, um para docentes e outro para discentes.

Na Dimensão 1 dos formulários, foram coletados dados referentes à identificação dos entrevistados, com o objetivo de avaliar as seguintes variáveis demográficas: sexo, faixa etária, situação socioeconômica, riscos de exposição ao Covid-19 e comorbidade. As perguntas desta dimensão totalizaram um número de 8 para o questionário docente e 9 para o discente. Dessa

forma, foi possível descrever as características das populações estudadas e mensurar o nível de democratização do ensino remoto na graduação em Odontologia da UFMA.

Na Dimensão 2, foram coletadas informações em relação ao uso de tecnologias pelo usuário. Para isso, as seguintes variáveis foram analisadas: acesso aos equipamentos eletrônicos e à *internet*, dificuldades de ordem técnica e no manuseio das ferramentas digitais, orientação prévia, suporte técnico da faculdade e prejuízo no processo de ensino-aprendizagem por motivos técnicos. Nesta dimensão, o número de perguntas para docentes foi 12, enquanto para discentes foi 16. Diante disso, foi possível verificar a adaptação do corpo docente e discente aos meios digitais.

Na Dimensão 3, foram obtidos dados referentes à abordagem pedagógica, por meio da análise dos seguintes tópicos: objetivos pedagógicos propostos pela disciplina alcançados, dificuldades na avaliação do aprendizado, experiência prévia com regime remoto ou ensino à distância, aplicação de metodologias ativas, suporte pedagógico da Universidade, perdas quantitativas e qualitativas no ensino, desempenho e satisfação com o regime adotado. Na Dimensão 3, o total de perguntas foi 17 para docentes e discentes. Assim, puderam ser extraídas informações que auxiliaram na análise da qualidade do ensino ministrado e da capacidade das equipes administrativas da instituição para atender demandas do curso universitário em ambiente virtual.

Após a coleta dos resultados, os dados foram validados e tabulados em uma planilha do programa *Microsoft Excel*[®], na qual foram codificados para a obtenção das frequências e das médias no *Stata*[®] 14. Em seguida, foram transpostos para tabelas para melhor organização e análise dos resultados obtidos. Este estudo apresentou uma proposta abrangente diante dos trabalhos existentes para este tema, pois discute a qualidade de ensino remoto em curso de alta carga horária prática – curso de Graduação em Odontologia – de uma universidade federal.

A importância deste estudo foi fornecer uma avaliação quantitativa e qualitativa do ensino remoto em curso de Odontologia, que incluiu dados de docentes e discentes do mesmo curso, com bom número de participantes. A abordagem com perguntas semelhantes para os dois grupos participantes permitiu melhor conhecimento das repercussões da implementação do ensino remoto nesse curso, além de ter permitido comparação entre as perspectivas dos públicos estudados entre si, e com outros estudos. A pesquisa proporciona uma reflexão relevante quanto a adoção produtiva e efetiva de atividades remotas em curso de saúde com grande carga horária prática. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o CAAE nº10497419.1.0000.5087 e parecer nº 3.461.501.

3. Resultados e Discussão

A partir dos dados obtidos, foram construídas tabelas com os resultados dos questionários para docentes e discentes, separados por dimensões (tabelas 1 e 2). Para este artigo foram

selecionadas as questões mais relevantes para discussão do tema, visto que os formulários continham diversas perguntas, além de locais para comentários opcionais dos participantes, em que vários comentários foram registrados.

3.1. Resultados do questionário para docentes

Tabela 1 – Resultados do questionário docente, por dimensões.

Docentes – Dimensão 1: Identificação					
Qual é o seu sexo?	N	%	Qual é a sua idade?	N	%
Feminino	28	66,67	Entre 30 e 39 anos	4	9,52
Masculino	14	33,33	Entre 40 e 49 anos	18	42,86
			Entre 50 e 59 anos	16	38,10
			Acima de 60 anos	4	9,52
Docentes – Dimensão 2: Uso de tecnologias					
Qual equipamento você utiliza para ministrar aulas <i>online</i> ? Marque mais de uma opção, se necessário.			N	%	
Computador de mesa			1	2,38	
Notebook			24	57,14	
Computador de mesa/notebook			3	7,14	
Notebook/ celular			8	19,05	
Notebook/ tablet			2	4,76	
Computador de mesa/ notebook/ celular			2	4,76	
Computador de mesa/ notebook/ tablet			1	2,38	
Notebook/ celular/ tablet			1	2,38	
Você encontrou dificuldades para utilizar o <i>Google Classroom</i> e/ou <i>Google Meet</i> ou plataforma similar (<i>YouTube, Zoom</i>)?			N	%	
Sim			10	23,81	
Não			32	76,19	
A aula já precisou ser interrompida por motivos técnicos (queda de <i>internet</i> , energia, falhas no computador/tablet/celular)?		N	%	Você já precisou cancelar a aula por motivos técnicos (queda de <i>internet</i> , energia, falhas no computador/tablet/celular)?	
Sim		26	61,90	Sim	
Não		16	38,10	Não	
				11	
				31	
				26,19	
				73,81	
Docentes – Dimensão 3: Pedagógica					
Você tinha experiência prévia com o regime remoto ou EAD?			N	%	
Sim			15	35,71	
Não			27	64,29	
Durante o ensino remoto, você acha que o horário estabelecido para a sua aula influenciou de forma negativa no rendimento dos alunos?			N	%	
Sim			7	16,67	
Não			35	83,33	
Você conseguiu aplicar as metodologias ativas em aulas ministradas na modalidade <i>online</i> ?			N	%	
Sim			35	83,33	
A condensação de conteúdo no ensino remoto acarretou perdas quantitativas na carga horária das disciplinas.			N	%	
Concordo totalmente			9	21,43	

Não	7	16,67	Concordo parcialmente	19	45,24
			Discordo parcialmente	6	14,29
			Discordo totalmente	6	14,29
			Indiferente	2	4,76
A condensação de conteúdo no ensino remoto acarretou perdas qualitativas no conteúdo das disciplinas.			O regime remoto escolhido para o retorno das aulas foi satisfatório.		
	N	%		N	%
Concordo totalmente	8	19,05	Concordo totalmente	10	23,81
Concordo parcialmente	20	47,62	Concordo parcialmente	23	54,76
Discordo parcialmente	8	19,05	Discordo parcialmente	4	9,52
Discordo totalmente	4	9,52	Discordo totalmente	3	7,14
Indiferente	2	4,76	Indiferente	2	4,76

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foram convidados professores responsáveis por disciplinas do 1º ao 10º semestre, para participarem da pesquisa. De um total de 66 professores, 42 aceitaram participar do questionário. As perguntas pertinentes à Dimensão 1 dos questionários permitem um conhecimento superficial do público participante. Com relação aos docentes, observou-se a predominância feminina, com representatividade de 66,67%. A faixa etária predominante foi entre 40 e 49 anos (42,86%), destacando-se uma porcentagem considerável também para a faixa de 50 a 59 anos (38,10%).

Nas respostas dos docentes na Dimensão 2, 57,14% declaravam ministrar aulas em *notebook*. No tocante ao uso dos equipamentos para aulas, 23,81% encontravam dificuldade em utilizar plataformas digitais para lecionar. A maior parte dos entrevistados – 61,90% – já precisou interromper aula por motivos de ordem técnica (quedas de energia e/ou *internet*, falhas, entre outros) e 26,19% necessitou cancelar.

Na Dimensão 3 – ou pedagógica – da pesquisa, 64,29% não tinham experiência prévia com módulo de ensino remoto e/ou EAD. No que diz respeito às organizações e ministrações das aulas, 88,10% relataram que planejavam as aulas com antecedência. Um total de 83,33% afirmou que aplicavam metodologias ativas durante as aulas *online*. Durante o regime remoto no curso de Odontologia da UFMA, 16,67% dos professores acharam que o horário da sua aula não beneficiava o rendimento dos discentes, e 59,52% observaram queda no rendimento desses.

Quando interrogados sobre a condensação de conteúdos no ensino remoto, 45,24% concordaram parcialmente que ocorreu perda quantitativa nas cargas horárias de disciplinas e 21,43% concordaram totalmente. Já com relação às perdas qualitativas nos conteúdos, 47,62% concordaram parcialmente, 19,05% concordaram totalmente e 19,05% discordaram parcialmente. Em suma, 54,76% e 23,81% concordaram parcial e totalmente, respectivamente, que o regime remoto foi satisfatório.

Em um trabalho sobre o papel docente no ensino remoto emergencial (Fialho, Neves, 2022), foi destacado que os ensinamentos repassados pelos professores poderiam ser prejudicados pelo aumento de demandas do trabalho docente, pelas dificuldades no uso de tecnologias e no

acesso à *internet* e pelas readequações no processo ensino-aprendizagem. Em outro trabalho (Souza, Giannella, 2023), foram entrevistados professores veteranos do curso de Odontologia de uma universidade pública federal. Os docentes entrevistados afirmaram que, apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial, houve uma ampliação da atuação do professor com um novo olhar para o uso de tecnologias, além de contextualizações no ensino, com processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, integral e direcionado para as necessidades dos alunos.

Ainda, foram relatadas maiores reflexões durante o ensino, instigando a participação dos discentes na aula. Ressaltou-se a necessidade de letramento digital para que os docentes pudessem explorar mais efetivamente os recursos tecnológicos e digitais no ensino, visando resultados benéficos no processo de ensino-aprendizagem. Os autores também consideraram que o modelo de ensino para a Odontologia mais expositivo, tecnicista e tradicional, ainda predominante em muitas instituições, poderia representar carências do histórico educacional da Odontologia (Souza, Giannella, 2023). E quando esse modelo tradicional mais predominante precisou ser adequado, em caráter emergencial, para um modelo remoto (inédito para muitos), isso pôde evidenciar deficiências já pré-existentes e coexistentes no modelo de ensino para a Odontologia, e para outros cursos com grande carga horária prática. Desse modo, os grandes desafios seriam adequação ao novo modelo e bom planejamento para que produzam resultados positivos.

3.2. Resultados do questionário para discentes

Tabela 2 – Resultados do questionário discente, por dimensões

Discentes – Dimensão 1: Identificação					
Qual é o seu sexo?	N	%	Qual é a sua idade?	N	%
Feminino	85	63,91	Entre 17 e 20 anos	22	16,54
Masculino	48	36,09	Entre 21 e 25 anos	86	64,66
			Entre 26 e 30 anos	20	15,04
			Acima de 30 anos	5	3,76
Discentes – Dimensão 2: Uso de tecnologias					
Qual equipamento você utiliza para assistir às aulas <i>online</i> ? Marque mais de uma opção, se necessário.	N		%		
Computador de mesa	2		1,50		
Notebook	22		16,54		
Celular	21		15,79		
Tablet	3		2,26		
Computador de mesa/celular	4		3,01		
Notebook/ celular	60		45,11		
Notebook/ tablet	3		2,26		
Celular/tablet	4		3,01		
Computador de mesa/ notebook/ celular	2		1,50		
Notebook/ celular/ tablet	11		8,27		
Computador de mesa/ notebook/ celular/ tablet	1		0,75		

Você encontrou dificuldades para utilizar o Google Classroom e/ou Google Meet ou plataforma similar (YouTube, Zoom)?	N	%	Você já perdeu aula por motivos técnicos (queda de internet, energia, falhas no computador/tablet/celular)?	N	%
Sim	30	22,56	Sim	117	87,97
Não	103	77,44	Não	16	12,03
A aula já precisou ser interrompida por motivos técnicos (queda de internet, energia, falhas no computador/tablet/celular)?	N	%	Você tinha experiência prévia com o regime remoto ou EAD?	N	%
Sim	128	96,24	Sim	35	26,32
Não	5	3,76	Não	98	73,68
Discentes – Dimensão 3: Pedagógica					
O regime remoto me incentivou a estudar melhor.	N	%	Levando em consideração aspectos psicológicos, o cenário atual de pandemia de Covid-19 impactou negativamente no processo de aprendizado durante o ensino remoto.	N	%
Concordo totalmente	7	5,26	Concordo totalmente	77	57,89
Concordo parcialmente	30	22,56	Concordo parcialmente	39	29,32
Discordo parcialmente	22	16,54	Discordo parcialmente	4	3,01
Discordo totalmente	58	43,61	Discordo totalmente	3	2,26
Indiferente	16	12,03	Indiferente	10	7,52
Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitaram o aprendizado.	N	%	A condensação de conteúdo no ensino remoto acarretou perdas quantitativas na carga horária das disciplinas.	N	%
Concordo totalmente	11	8,27	Concordo totalmente	52	39,10
Concordo parcialmente	32	24,06	Concordo parcialmente	35	26,32
Discordo parcialmente	33	24,81	Discordo parcialmente	23	17,29
Discordo totalmente	36	27,07	Discordo totalmente	6	4,51
Indiferente	16	12,03	Indiferente	10	7,52
Não sei opinar	5	3,76	Não sei opinar	7	5,26
A condensação de conteúdo no ensino remoto acarretou perdas qualitativas no conteúdo das disciplinas.	N	%	O regime remoto escolhido para o retorno das aulas foi satisfatório.	N	%
Concordo totalmente	73	54,89	Concordo totalmente	10	7,52
Concordo parcialmente	38	28,57	Concordo parcialmente	59	44,36
Discordo parcialmente	11	8,27	Discordo parcialmente	26	19,55
Discordo totalmente	4	3,01	Discordo totalmente	27	20,30
Indiferente	6	4,51	Indiferente	11	8,27
Não sei opinar	1	0,75			
As aulas lecionadas no ensino remoto foram adequadamente planejadas.			N	%	
Concordo totalmente			13	9,77	
Concordo parcialmente			57	42,86	
Discordo parcialmente			30	22,56	
Discordo totalmente			17	12,78	
Indiferente			12	9,02	
Não sei opinar			4	3,01	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para enviar os convites do questionário discente, houve um contato inicial com os representantes de turma, do 1º ao 10º semestre, para explicar o objetivo da pesquisa e solicitar uma lista de nomes dos alunos de cada turma. A partir da lista de nomes, foi calculado um total de 266 alunos, que foram convidados a participar, e 133 responderam ao questionário, após concordarem com o TCLE. Essa amostra de discentes assemelha-se à amostra de 135 estudantes de outra pesquisa realizada sobre ensino remoto emergencial para alunos brasileiros de Educação Básica (Lima et al., 2023).

Na Dimensão 1 do questionário discente, 63,91% foram do sexo feminino. A faixa etária predominante foi dos 21 aos 25 anos (64,66%), logo seguida da faixa de 17 a 20 anos (16,54%), somando uma porcentagem de 81,2%. Tais resultados assemelham-se ao trabalho de De Gondim et al. (2021) em que se entrevistaram alunos de um complexo odontológico de centro universitário em Fortaleza - CE, do 1º ao 10º período, em que 75% dos alunos eram do sexo feminino e a maior faixa etária registrada foi entre 17 e 25 anos (84%). Em um estudo com estudantes de Odontologia de todo o Brasil, 72% dos entrevistados eram do sexo feminino (EICH et al., 2024).

Na Dimensão 2, foram analisadas questões como uso de aparelhos tecnológicos. Diante da realidade de dependência tecnológica para o processo de ensino-aprendizagem remoto e EAD, percebe-se a importância desse quesito abordado no questionário aplicado, principalmente ao se considerar as diferentes realidades socioeconômicas dos alunos. Nas respostas para a Dimensão 2, 45,11% dos discentes afirmaram utilizar *notebook* e celular para assistir às aulas.

Os discentes que tinham dificuldade para utilizar plataformas digitais totalizaram 22,56%. Um número de 96,24% de alunos já teve aula interrompida por motivo de queda energia ou falhas de técnicas, e 87,97% já perderam aula pelo mesmo motivo. Os discentes que já tinham experiência anteriormente com ensino remoto e/ou EAD representavam 26,32%. No estudo de Lima et al. (2023) com estudantes de educação básica no Amapá, 90% dos alunos tiveram acesso à rede *Wi-Fi* em celular próprio para assistir às aulas durante o ensino remoto presencial, diferenciando-se do presente trabalho, em que 60% dos alunos declararam ter conseguido estudar e realizar atividades.

Em uma pesquisa na Universidade do Estado do Amazonas, alunos de cursos da área da saúde, inclusive da Odontologia, também relataram dificuldades de aprendizado por instabilidade de *internet* (Motta-Passos et al., 2023). Outro estudo, com estudantes de Odontologia de todo o Brasil, os equipamentos eletrônicos utilizados e o nível de conhecimento de informática foram fatores que influenciaram na redução do rendimento acadêmico (Eich et al., 2024). No estudo de Viana et al. (2022), um total de 64% dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (Campus Rio Verde) declarou ter recebido curso de capacitação do instituto para o ensino remoto. Apesar disso, 15% afirmaram que tiveram

dificuldades devido ao acesso à *internet*. No presente estudo, a maioria dos discentes perdeu (87,9%) ou interrompeu (96%) aula por questões técnicas, como queda de *internet*.

Na presente pesquisa, observa-se que um número significativo de discentes teve acesso a equipamentos eletrônicos e à *internet*, todavia, foi necessário adequar-se ao novo regime e contornar empecilhos e diferentes contratemplos, tendo alguns alunos prejuízos no aprendizado. Esses dados corroboram um dos grandes desafios enfrentados pela implantação do ensino remoto, conforme alertado por Silva et al. (2023), os quais afirmaram que os problemas mais evidentes estavam relacionados com a falta de acesso ao sinal de *internet*, acesso desigual a ferramentas digitais e aparelhos eletrônicos incompatíveis (*notebooks*, celulares, *tablets*, etc), desestimulando professores e alunos no ambiente de aprendizado, evidenciando que a exclusão digital ainda é um obstáculo a ser enfrentado nesse cenário tecnológico.

No que se refere ao acesso a equipamentos tecnológicos pelos alunos da UFMA, foi criado o Auxílio Inclusão Digital – Modalidade Plena, concedido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFMA (PROAES), para empréstimo de *tablets* a estudantes em situação comprovada de vulnerabilidade social (através do edital nº 01/2021), sendo que a capital São Luís – MA teria 90 desses equipamentos disponíveis para empréstimos. Juntamente com isso, foi fornecido um pacote de dados pelo Programa Alunos Conectados para uso de *internet* pelos alunos contemplados no Auxílio (UFMA, 2021).

Assim, vê-se que houve uma iniciativa por parte da Universidade buscando reduzir as dificuldades de acesso a tecnologias por alunos de baixa renda (UFMA, 2021). Contudo, ainda é grande a quantidade de discentes da UFMA que não possuem acesso adequado a tecnologias digitais para fins educacionais. Quando essa realidade é aplicada ao curso de Odontologia investigado nesta pesquisa, observa-se que, dos 133 alunos entrevistados, apenas 22 relatavam assistir aulas em *tablet*. No entanto, não era possível saber se os *tablets* eram recursos próprios desses alunos, visto que a pergunta sobre recursos próprios, nos questionários completos, se restringia ao uso de computadores.

Na Dimensão 3, referente à atuação pedagógica, 44,36% concordaram parcialmente que o regime remoto foi satisfatório, mas 20,30% discordaram totalmente; no entanto, nas respostas docentes para esta pergunta, 54,76% deles concordaram parcialmente. Quanto à condensação de conteúdo no ensino remoto, 39,10% e 54,89% concordaram totalmente que tal condensação provocou perdas quantitativas na carga horária e qualitativas nos conteúdos, respectivamente. Sobre o estímulo ao aprendizado durante o período remoto, 43,61% responderam que discordavam totalmente, pois não se sentiam incentivados a estudar melhor.

No ensino remoto, 60,90% dos discentes afirmaram que algum horário estabelecido para aulas influenciava de forma negativa no rendimento dos alunos – sendo que apenas 16,67% dos docentes responderam igualmente. Considerando-se os aspectos psicológicos, 57,89% concordaram totalmente que o cenário pandêmico impactava negativamente o aprendizado.

Ainda, 24,81% discordaram parcialmente que os métodos de ensino utilizados facilitavam o aprendizado, enquanto 83,33% dos docentes haviam aplicado metodologias ativas. Quando questionados sobre o planejamento das aulas, 42,86% concordaram parcialmente que foi adequado; em contraposição, 88,10% dos docentes relataram ter planejado as aulas.

Curiosamente, o quesito em que as respostas se mostraram mais divididas foi “Os métodos de ensino utilizados no ensino remoto facilitaram o seu aprendizado?” com 8,27%; 24,06%; 24,81% e 27,07% para “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, nessa ordem. Esta constatação demonstra que o ensino remoto emergencial, apesar de figurar como uma alternativa para dar continuidade às atividades didáticas em um período de pandemia, pode ter sido limitado pela falta de tempo para capacitações, preparo e suporte, comprometendo o ensino-aprendizado de grande parte dos entrevistados. No entanto, para um número considerável de docentes e discentes, essa estratégia mostrou-se bastante positiva, mesmo com as limitações e os empecilhos apresentados.

A divergência de opiniões frente a essa pergunta pode ser fundamentada no comentário do trabalho de Oliveira, et al. (2021), em que alertam que, quando se pensa em modelos de ensino presencial e remoto, é importante considerar que a dinâmica e os recursos didáticos são bastante distintos entre si. Em muitos aspectos, estas diferenças podem ser tanto positivas quanto negativas para professores e alunos, e, por isso, o ideal é não adotar as mesmas estratégias de ensino já consolidadas no modelo presencial para o ensino remoto. Assim, destaca-se, novamente, a necessidade de adequações ao modelo diferente de ensino para que produza resultados efetivos.

Um estudo sobre educação *online* para Odontologia, realizado com alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, demonstrou que os alunos tiveram facilidade para estudar em ambientes virtuais. Nesse estudo, não havia dificuldades com relação ao acesso à *internet* ou a computadores. As dificuldades registradas foram apenas no uso de fóruns e *chats*, sugerindo que inabilidades no uso de recursos digitais específicos tenham sido as maiores dificuldades (Domingues et al., 2016).

Acadêmicos de Odontologia de uma universidade pública de São Paulo consideraram-se prejudicados no ensino remoto (89%). Um número de 57% dos alunos atribuiu o seu desempenho negativo à ansiedade relativa ao período pandêmico. A possibilidade de assistir várias vezes às aulas gravadas e a comodidade de estudar no ambiente doméstico foram apontados como vantagens do ensino remoto emergencial por esses alunos (Moimaz et al., 2022). Na presente pesquisa, 43,6% dos alunos reduziram seu rendimento nos estudos e 57,8% consideraram o aspecto psicológico afetado pela pandemia como um dos influenciadores.

Uma pesquisa recente publicou dados de brasileiros estudantes de Odontologia referente ao impacto da pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem desses alunos (EICH et

al., 2024). A maior parte dos alunos entrevistados eram de instituições de ensino particulares (81,5%). A maioria dos alunos demonstrou insatisfação (total – 42,1% ou parcial – 25,4%) com o modelo remoto emergencial, além de autorrelato de redução de rendimento acadêmico em 70,7%. Os autores do estudo ressaltaram a importância do letramento digital também para discentes, almejando maior proveito do novo modelo de ensino proposto. No presente estudo, 39,85% consideraram o ensino remoto insatisfatório (total e parcial somados).

Dados de uma pesquisa com alunos de um instituto federal de ensino em Goiás mostraram opiniões regulares quanto ao ensino remoto durante a pandemia (Viana et al., 2022). Um total de 35,5% dos discentes afirmaram ter participado das aulas no modelo remoto tanto quanto no modelo presencial, enquanto 12,1% afirmaram ter sido mais participativos no modelo remoto. Dentre os alunos, 73% consideraram que as atividades realizadas no modelo remoto também poderiam ser implementadas no modelo presencial. Quando questionados sobre a carga horária das atividades nos dois modelos, 38% não observaram diferença e 36% disseram que o remoto consumia mais horas.

Outro estudo (Motta-Passos et al., 2023) mostrou alunos da área da saúde que não consideraram eficazes avaliações feitas no ensino remoto emergencial, expondo, com isso, uma dificuldade a ser contornada. Entretanto, esses alunos também declararam que no ensino remoto foi possível um aprendizado de qualidade e que houve facilidade de esclarecimentos de dúvidas com os professores. Na presente pesquisa, 32,33% dos discentes afirmaram que o aprendizado não foi difícil no ensino remoto (total e parcial somados) e 52,63% consideraram as aulas devidamente planejadas (total e parcial somados).

Um estudo com alunos da disciplina de Odontopediatria de uma instituição privada de Minas Gerais mostrou resultados interessantes (Nunes et al., 2022). A grande maioria dos discentes concordou que a qualidade do ensino remoto (79,7%) e da avaliação docente (54,68%) foram comparáveis à do presencial. As explicações dos docentes nas aulas foram consideradas comparáveis (87,5%) ou até melhores no ensino remoto (12,5%). Em suma, mais de 64% ficaram satisfeitos com o ensino remoto. Contudo, os alunos consideraram que houve perda quantitativa nos conteúdos (79,68%) e menor interação discente-docente (78,12%). No presente estudo, 65,42% dos discentes concordaram que houve perda quantitativa nos conteúdos ministrados (total e parcial somados).

É perceptível que existem diferentes opiniões relacionadas à organização e à qualidade do ensino em modelo remoto. As divergências ou semelhanças dos resultados dos estudos podem ser referentes às diversas abordagens implementadas pelas instituições de ensino no país durante a pandemia de Covid-19. Algumas instituições conseguiram implementar rapidamente as mudanças e já com boa adaptação de docentes e discentes. Contudo, para outras instituições, os resultados positivos foram alcançados depois de um tempo maior de administração do novo modelo.

A manutenção de um diálogo atrativo, a capacitação tecnológica, o incentivo à autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem, a conservação de pesquisas científicas e produções das instituições, o acesso a tecnologias e à *internet*, e as questões psicoemocionais constituíram-se desafios durante o ensino remoto emergencial (Nakano, Roza e Oliveira, 2021; Martins et al., 2021). O despreparo docente para planejar e conduzir momentos de ensino-aprendizagem e avaliações remotamente podem repercutir em excesso de atividades pós-aulas. Isso pode ser resultado de inexperiência do docente em educação digital, gerando insegurança na nova forma de avaliação de desempenho dos alunos. Esse cenário educacional foi agravado pela inquietação psicológica vivenciada por muitos alunos devido ao período pandêmico, como relatado em alguns estudos nesta seção. Ainda, a falta de letramento digital foi outro obstáculo importante a ser contornado para docentes e discentes.

Para cursos com grande carga horária prática, como o curso de Odontologia, esses desafios foram aumentados, principalmente nos períodos letivos com cargas horárias em atendimento clínico. Diante disso, as disciplinas do curso foram fornecidas, no início da pandemia, com aulas teóricas totalmente remotas síncronas e assíncronas. Nas aulas foram utilizados recursos eletrônicos e digitais, bem como diferentes metodologias ativas, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os discentes tiveram acesso a salas de aula virtuais e ambientes virtuais de aprendizagem, com espaço para atividades, fóruns de discussão e tira-dúvidas. Nesse processo, havia maior espaço para uso de avaliações formativas, além das somativas tradicionalmente utilizadas no curso.

3.3. Comentários opcionais e anônimos dos docentes participantes do estudo

Ao final de cada dimensão do questionário para docentes, havia um local destinado a comentários opcionais. Foram registrados vários comentários de professores, e alguns foram citados abaixo *ipsis litteris*:

“[...] A carga horária desse Curso é cerca de 80% de aulas em clínicas com pacientes e aulas de laboratórios. Não podemos graduar alunos apenas com aulas remotas [...]A ajuda que recebi em relação a como ministrar minhas aulas teóricas remotas foi dos meus próprios colegas de disciplina, visto que, praticamente 40 anos de professora ministrando aulas teóricas presenciais, com certeza, eu encontraria muita dificuldade...”

“O uso de tecnologias para o ensino remoto foi um grande desafio...”

“Tivemos vários cursos para treinamento e total apoio da IES.”

“O regime EAD deixou mais lacunas nas disciplinas práticas.”

3.4. Comentários opcionais e anônimos dos docentes participantes do estudo

Os discentes também utilizaram o espaço opcional para comentários anônimos, e fizeram vários relatos sobre o período de ensino remoto no curso de Odontologia. Alguns comentários foram citados *ipsis litteris* a seguir:

“A falta de computador prejudica muito o aprendizado.”

“Para aqueles professores que se dedicaram em realizar aulas dinâmicas, o aproveitamento foi excelente, pelo engajamento da turma e pela satisfação. Porém, não foi o caso de todos...”

“[...] Disciplinas básicas, tais como patologia bucal e anatomia buco dental, foram ministradas remotamente, com demonstrações práticas em videoaulas que não se comparam a obtenção de conhecimento com o acompanhamento do professor presencialmente.”

“Acho interessante a pesquisa para descobrir os pontos fracos do ensino remoto com o objetivo que ele não desapareça da rotina acadêmica, mas que venha a somar com as mudanças necessárias para o tornar mais eficaz.”

4. Conclusão

Diante do exposto, concluiu-se que é certo que o modelo de ensino remoto trouxe novos desafios a serem enfrentados por docentes e discentes do curso de Odontologia da UFMA e que a implantação emergencial do modelo de ensino remoto provocou redução no rendimento dos alunos. Contudo, os problemas apresentados de capacitação dos professores e adequação a novos modelos de exposição de aulas e de avaliação são possíveis de serem corrigidos após a experiência inicial desse regime remoto, visto que foram destacados os pontos com necessidade de maior atenção para melhorias iniciais no módulo de ensino remoto.

Anteriormente à pandemia de Covid-19, apenas uma disciplina do curso já fazia uso de aulas teóricas assíncronas, gravadas por um docente do curso e disponibilizadas para os alunos por meio de *links*. As questões levantadas neste trabalho abordam questões socioeconômicas, tecnológicas e pedagógicas com o fim de que os professores e alunos, assim como coordenadores do curso, envolvidos nesse processo tenham uma visão ampla das problemáticas envolvidas.

É importante frisar que, depois da redução de casos de Covid-19, houve uma readaptação do curso com retorno de atividades práticas, sendo adotado, temporariamente, um regime híbrido de ensino (remoto-presencial). Após o término da pandemia, a estratégia de aulas e de apresentações acadêmicas *online* permaneceu como um recurso útil para aulas teóricas no curso de Graduação em Odontologia da UFMA, quando necessário. Além disso, tornaram-se mais comuns reuniões de estudos de ligas acadêmicas e palestras em ambientes de salas virtuais.

Este estudo trata-se de uma avaliação quantitativa e qualitativa, o qual teve como participantes discentes e docentes do curso de Odontologia da UFMA. As perguntas feitas sobre

a implementação do ensino remoto no curso permitiram melhor conhecimento das diferentes perspectivas dos dois grupos estudados. Além disso, possibilitou a comparação deste estudo com outros de abordagens semelhantes. A pesquisa colabora para a construção de importante reflexão quanto a adoção produtiva e efetiva de atividades remotas em curso de saúde com grande carga horária prática.

Espera-se que a presente pesquisa possa ser utilizada para auxiliar em discussões e planejamentos no ensino, considerando que o uso de tecnologias de informação tem sido explorado como uma modalidade de ensino crescente e presente em todos os níveis educacionais, consolidando-se como política de longo prazo. Mas ainda são necessários trabalhos que contribuam para a compreensão desta nova proposta, permitindo com isso a reconfiguração do papel dos docentes, discentes e coordenadores no processo educacional, ponderando também sobre as adaptações metodológicas de ensino necessárias.

Biodados e contatos dos autores

	<p>CAMPOS, H. R. S. S. é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGO UFMA). Possui Aperfeiçoamento Profissional em Preceptoría da Educação em Saúde (UFMA), e Aperfeiçoamento Profissional em Saúde Digital (Escola Superior de Redes da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – ESR/RNP).</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1539-050X E-mail: handrezacampos@outlook.com</p>
	<p>DIAS, L. S. é professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Campus Pinheiro. Doutor em Ortodontia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP). Especialista em Ortodontia e Ortopedia facial (Universidade de São Paulo – USP Centrinho, Bauru).</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6060-7001 E-mail: laercio.dias@ufma.br</p>
	<p>NEVES, P. A. M. é professor do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutor em Odontologia (UFMA). Especialista em Odontopediatria (Associação Brasileira de</p>

	<p>Odontologia, Seção Maranhão – ABO MA). Possui experiência na área de Metodologias ativas de ensino OSCE, Problematização, PBL e TBL, com ênfase em Odontopediatria.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6056-1382 E-mail: pierre.moreno@ufma.br</p>
	<p>PINHO, J. R. O. é professora do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UFMA. Doutora em Saúde Coletiva (UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior (UFMA), Gestão Pedagógica (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Odontologia em Saúde Coletiva (Universidade de Brasília – UNB) e Estatística (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8857-8138 E-mail: judith.pinho@ufma.br</p>

Referências Bibliográficas

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempo de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*. Porta Alegre, v. 7, n.1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, ed. 54-D, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 19 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020248881422> Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 395, de 15 de abril de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, ed. 73-D, seção 1, Brasília, DF, p. 61, 15 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-395-de-15-de-abril-de-2020-252725131> Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 8 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília: [Presidência da República], 2020c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm Acesso em: 27 dez. 2023.

BERGMANN, J. C. F.; GONZÁLEZ ARGÜELLO, M. V. As práticas no ensino remoto: uma oportunidade para o desenvolvimento da competência digital docente. **Perspectiva**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 1–21, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2024.e93356> Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/93356> Acesso em: 3 abr. 2024.

DOMINGUES, G. G. *et al.* Modalidades de ensinar e aprender: educação online no curso de graduação em Odontologia. **Revista Da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 61-72, jan-mar, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.228> Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/228> Acesso em: 16 out. 2024.

EICH, N. D. *et al.* Impactos da COVID-19 aos acadêmicos de Odontologia no Brasil. **Revista Da ABENO**, v. 24, n. 1, p. 1822, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v24i1.1822> Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1822> Acesso em: 16 out. 2024.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. Educação em contexto de crise sanitária causada pela Covid-19. **Educ. Pesqui.**, v. 48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/F9qCnFrgWnhtkpgjpZcpSfS/> Acesso em: 16 out. 2024.

GONDIM, M. de M. *et al.* Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49958-49974, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-409> Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30014> Acesso em: 27 dez. 2023.

LIMA, A. C. S. *et al.* Educação e Aprendizado no Ensino Remoto Emergencial: um Relato de Caso da Percepção dos Alunos na Pandemia de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2011, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2011> Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2011> Acesso em: 28 dez. 2023.

MARTINS, N. de O. *et al.* Educação em Odontologia em tempos da pandemia da COVID-19: Revisão Narrativa / Education in Dentistry in times of the pandemic of COVID-19: Narrative Review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 117715-117734, dez., 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-500> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41415> Acesso em: 16 out. 2024.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Desafios de Estudantes de Odontologia no Ensino Remoto no Brasil, Durante Pandemia de COVID-19. **Rev. Ensino, Educ. Ciênc. Hum.**, v. 23, n. 1, p. 111–119, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p111-119> Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9669> Acesso em: 16 out. 2024.

MOTTA-PASSOS, I. D. *et al.* Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 47, n. 1, p. e031, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1431522> Acesso em: 17 out. 2024.

NUNES, A. P. de A. *et al.* COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: percepção de alunos de graduação em Odontologia com a disciplina de Odontopediatria. **Arquivos Em Odontologia**, v. 58, p. 175–182, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2022.36895> Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/36895> Acesso em: 16 out. 2024.

NAKANO, T. D. C.; ROZA, R. H.; OLIVEIRA, A. W. D. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. **e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, jul-set, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1368-1392> Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762021000301368 Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, A. S. de *et al.* Arquetar para ensinar: design instrucional no ensino remoto. **Medicina**, v. 54, n. Supl 1, p. e-184766, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184766> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184766> Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, C. A. P. *et al.* Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto em Época de Pandemia. **Ver. Ensino Educ. Ciênc. Hum.**, v. 23, n. 1, p. 69–77, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p69-77> Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9038> Acesso em: 3 abr. 2024.

SOUZA, T. A.; GIANNELLA, T. R. Tecnologias digitais na formação em Odontologia: Ensino remoto emergencial como revelador de saberes e práticas docentes. **RIAAE**, v. 18, n. 00, e023097, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17799> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17799> Acesso em: 16 out. 2024.

STREY, J. R.; TOASSI, R. F. C. Teleodontologia na educação de profissionais e no cuidado no contexto da Atenção Básica à Saúde no Brasil. **Saberes Plur.**, v. 8, n. 1, e135603, jan-jun, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v8i1.135603> Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/135603> Acesso em: 20 dez. 2024.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. da. **Educação e saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de Covid-19.** In *SciELO Preprints*. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640> Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640> Acesso em: 22 mar. 2021.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. **EDITAL PROAES Nº 01/2021 Edital de Auxílio Inclusão Digital para os Discentes Ingressantes no Semestre Letivo de 2020.2 – Modalidade Plena (Empréstimo de Tablet).** Disponível em: <http://www.ufma.br/portaUFMA/edital/iYR3A3tohh5u2Hu.pdf> Acesso em: 02 jul. 2022.

VIANA, L. F. *et al.* Impacto do ensino remoto no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia de covid: a experiência discente. **Ciclo Revista - Práticas educacionais durante a pandemia: vivências e aprendizados**, v. 6, n. 1, p. 131-141, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/issue/view/84> Acesso em: 6 abr. 2025.

ZITZMANN, N.U. *et al.* Digital Undergraduate Education in Dentistry: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health.**, mai., 2020, v. 17, n. 9, p. 3269. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093269> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32392877/> Acesso em: 20 dez. 2024.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: CAMPOS, H. R. S. S. *et al.* Análise do Ensino Remoto Aplicado no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2300, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2300>

PRELLO